

Uma emergência silenciosa na África: A Situação dos Albinos na Região dos Grandes Lagos

Isabelle Marcondes Leão de Souza

Albinismo é uma condição genética hereditária que afeta pelo menos 1 em cada 4 mil pessoas na África. Ainda assim, há um profundo desconhecimento sobre tal condição e na maioria das sociedades africanas, ser albino é considerado uma maldição. Como muitas outras situações nas diversas culturas do continente africano, o albinismo é cercado de muitas crenças culturais, superstições e estereótipos e, recentemente os ataques contra albinos se intensificaram e perseguições e assassinatos cometidos por pessoas que acreditam que partes do corpo e membros de pessoas albinas podem ser utilizados como amuletos para atrair riqueza, cresceram. Embora seja um problema generalizado em todo continente africano, os casos mais expressivos ocorrem na região dos Grandes Lagos e têm chamado a atenção de influentes órgãos internacionais de proteção às pessoas e aos direitos humanos como o Escritório do Alto Comissário para os Direitos Humanos das Nações Unidas e a Federação Internacional da Cruz Vermelha.

A presente pesquisa pretende expor a situação em que os albinos da região dos Grandes Lagos se encontram e investigar o cenário geral de violação de direitos humanos das pessoas com albinismo em relação aos esforços empregados pela legislação internacional vigente para resolver esse grave problema. Refere-se que os assassinatos brutais, estupros, amputações e tráfico de partes do corpo de albinos na África Oriental é um desrespeito à dignidade e santidade do corpo humano assegurado pelo Direito Internacional dos Direitos Humanos. Também, esse estudo busca responder as seguintes questões: 1. Quais são as explicações sociais para os assassinatos de albinos? 2. O sistema internacional jurídico atual protege efetivamente o direito à vida dos albinos? 3. Quais esforços têm sido tomados para proteger ou acabar com as mutilações e assassinatos de albinos na região dos Grandes Lagos?



Mãe na Tanzânia com o seu filho albino. (Bunyamin AYGUN, AFP)



Criança albina que teve braço decepado na Tanzânia - O Globo
«Governo da Tanzânia prende mais de 200 'feiticeiros' por assassinatos de albinos»

O método de abordagem teórica da pesquisa foi o dedutivo pós-moderno, através de pesquisa qualitativa, partindo-se de premissas gerais para a aplicação dos conceitos teóricos e dos princípios contidos no direito internacional de direitos humanos à situação concreta dos albinos na região dos Grandes Lagos, analisando-se de que forma o Direito estará proporcionando a melhor tutela das pessoas com albinismo frente aos massacres e perseguições ocorridas. A análise do tema foi desenvolvida por intermédio de fontes de direito internacional, tais como acordos internacionais, declarações de direitos humanos e relatórios oficiais, assim como artigos e notícias jornalísticas que versem sobre o assunto.